



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL UAB/MEC
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância.
Curso de Licenciatura em Geografia

Linha de pesquisa:

Meio ambiente: dinâmica e interações da natureza

IRINEU SIMÃO DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ
DA LAGOA TAPADA – PB**

Pombal – PB

2021

IRINEU SIMÃO DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ
DA LAGOA TAPADA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia), apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades – Polo de Pombal, orientado pelo professor Dr. Belarmino Mariano Neto.

POMBAL/PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

SS86c Silva, Irineu Simão da.
Caracterização Geográfica do Município de São José da Lagoa Tapada [manuscrito] / Irineu Simão da Silva. - 2021.
56 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2021.

Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba.

1. Semiárido. 2. Aspectos geográficos. 3. Sertão da Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 583.95

IRINEU SIMÃO DA SILVA
CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA LAGOA
TAPADA – PB

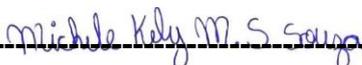
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia), apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades – Polo de Pombal.

APROVADO EM 13/ 08 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador – UEPB/CH/DG)
Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG



Profa. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza
Mestre em Geografia pela UFPB/PPGG
(Examinadora Externa)



Profa. Ms. Maria Marta dos Santos Buriti (DG/CEDUC/UEPB)
Mestre em Geografia pela UFPB/PPGG
(Examinadora Interna)

Pombal - PB, 2021.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que sempre foi a minha fonte de sabedoria; a minha esposa Maria do Desterro de Sousa, a minhas filhas Maria Rita Ribeiro Simão e Isabel Ribeiro Simão; a meus pais Severino Simão da Silva (in memoria) e Dalva de Sousa Neves, aos meus irmãos; José de Sousa Simão e Lucas de Sousa Simão e a todos os meus familiares e amigos.

“O conhecimento do homem será sempre limitado e relativo”

“Elias-Eliezer Dessier” - Textos judaicos

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e inteligência para sempre seguir em frente e lutando pelos meus objetivos.

Aos meus pais, Severino Simão da Silva (in memória) e Dalva de Sousa Neves por sempre terem me dado apoio e incentivo em tudo que fiz.

A minha esposa, Maria do Desterro de Sousa.

A minhas filhas, Maria Rita Ribeiro Simão e Isabel Ribeiro Simão.

Aos meus irmãos, José de Sousa Simão e Lucas de Sousa Simão por terem me ajudado no decorrer da minha vida no que foi possível e pelos momentos de companheirismo.

Aos meus colegas, da turma 2017.2 EAD por todos os momentos de companheirismo durante a graduação.

A todos os meus professores, desde as séries do ensino fundamental até ensino superior, que me ajudaram a construir o conhecimento que tenho.

Ao meu orientador, Belarmino Mariano Neto.

E a todos os meus familiares e amigos, que de alguma forma me ajudaram nessa caminhada.

RESUMO

Com o presente trabalho tivemos como objetivo geral apresentar as principais características geográficas do município de São José da Lagoa Tapada, com destaque para os aspectos geoambientais, socioeconômicos e históricos culturais. A área objeto da pesquisa está inserido no Sertão paraibano, região semiárida com acentuada depressão relativa em relação ao nível do mar e rodeada de morfologia serrana estruturada pelo planalto da Borborema e alto Sertão paraibano. Sendo que a sede municipal se localiza a uma altitude de 257 metros, com encostas serranas que ultrapassam os 650 metros IBGE (2010). O método consistiu em uma pesquisa exploratória qualitativa com pesquisa empírica entrevistas casuais com pessoas mais idosas do município, além de levantamento bibliográfico e dados em fontes como o IBGE, AESA, ANA, entre outras. De acordo com o IBGE (2017), a área de estudo encontra-se na região imediata de Sousa/PB e na Região intermediária de Patos/PB. A bacia hidrográfica do rio Piranhas permitiu a criação de dezenas de açudes sendo alguns deles públicos como o Jenipapeiro, que abastece o município, poços amazonas e artesianos e cisternas. São José da Lagoa Tapada teve a sua emancipação política em 1959 e até a década de 1980 foi grande produtor pecuária bovina, algodão e rapadura com a chegada do “bicudo” a produção de algodão deixou de existir e a produção de rapadura também estagnou. Com sistemas de irrigação na região as atividades rurais passaram por uma nova dinâmica na atualidade, apesar do município apresentar poucas oportunidades socioeconômicas, ainda existe forte resistência dos sertanejos em se manterem na terra.

Palavras-Chave: Semiárido; aspectos geográficos; Sertão da Paraíba.

ABSTRACT

With the present work we had as general objective to present the main geographic characteristics of the city of São José da Lagoa Tapada, with emphasis on the geoenvironmental, socioeconomic and cultural historical aspects. The area under study is in the Sertão of Paraíba, a semi-arid region with an accentuated relative depression in relation to the sea level and surrounded by mountainous morphology structured by the plateau of Borborema and the upper Sertão of Paraíba. The municipal seat is located at an altitude of 257 meters, with mountain slopes that exceed 650 meters IBGE (2010). The method consisted of a qualitative exploratory research with empirical research, casual interviews with older people in the city, in addition to a bibliographic survey and data from sources such as IBGE, AESA and ANA among others. According to IBGE (2017), the study area is in the immediate region of Sousa/PB and in the intermediate region of Patos/PB. The Piranhas River watershed allowed the creation of dozens of dams, some of them public, such as the Jenipapeiro, which supplies the municipality, Amazon and artesian wells and cisterns. São José da Lagoa Tapada had its political emancipation in 1959 and until the 1980s it was a major producer of cattle raising, cotton and brown sugar. With irrigation systems in the region, rural activities have gone through a new dynamic nowadays, despite the municipality presenting few socio-economic opportunities, there is still strong resistance from the sertanejos to remain on the land.

Key words: Semiarid; geographic aspects; Sertão da Paraíba.

LISTA DE FIGURAS E TABELA

Figura 01	Localização geográfica de São José da Lagoa Tapada/PB.....	22
Figura 02	Localização do município de São José da Lagoa Tapada/PB.....	24
Figura 03	Serra de Santa Catarina.....	24
Figura 04	Serra de Cascavel.....	24
Figura 05	Imagem rural da Lagoa que deu origem ao nome do município – Sítio Lagoa Tapada.....	26
Figura 06	Área devastada para o plantio no sítio Curral Velho.....	29
Figura 07	Rio Trapiá durante os períodos de secas. São José da Lagoa Tapada/PB.....	31
Figura 08	Rio Trapiá durante os períodos de chuvosos. São José da Lagoa Tapada/PB...	31
Figura 09	Poço amazonas (cacimbão).....	33
Figura 10	Cisterna para a coleta da água da chuva.....	34
Figura 11	Caixa de distribuição de água no conjunto habitacional Manoel de Maquinhas.....	35
Figura 12	Açude do Jenipapeiro, fonte de abastecimento de água no município de São José da Lagoa Tapada – PB.....	36
Figura 13	Canal da Redenção – Sítio Sarapó.....	38
Figura 14	Vista do sítio do Sr. Janduy Batista.....	39
Figura 15	Plantações irrigadas no sítio do Sr. Janduy Batista.....	39
Figura 16	Lavoura de milho na comunidade de Simão no sítio Lagoa Tapada.....	40
Figura 17	Plantação de cana-de-açúcar.....	41
Figura 18	Produção de rapadura no engenho Simão Sítio Lagoa Tapada.....	42
Figura 19	Plantação de hortaliças – Sítio Curral Velho.....	42
Figura 20	Criatórios de abelhas Italianas – Sítio Rapador.....	43
Figura 21	Carnaubal - Sítio Livramento.....	44
Figura 22	Produção de vassouras artesanais – Sítio Livramento.....	44
Figura 23	Criação de gado leiteiro – Sítio Lagoa Tapada.....	45
Figura 24	Laticínio – Bairro Celestino.....	45
Figura 25	Parque de energia solar – Sítio Castanheira.....	46
Figura 26	Cerâmica Juy, Sítio Lagoa Tapada.....	47
Figura 27	Avenida comercial.....	48
Figura 28	Serralheria Tomaz – Bairro Celestino.....	48
Figura 29	Praça São José – Centro da cidade.....	49
Figura 30	Igreja Matriz São José. Centro da cidade.....	51
Figura 31	Estátua do Cristo Redentor, Serra de Cascavel.....	52
Figura 32	Estátua de Frei Damião, Praça Frei Damião.....	53
Figura 33	Pista de Motocross – Sítio Mandioca.....	54
Figura 34	Parque de vaquejada Mota – Fazenda Mota.....	54
Tabela 01	Divisão por sexo e onde reside a população de São José da Lagoa Tapada.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AESA	Agência Executiva de Gestão das Águas
ANA	Agência Nacional das Águas
ASA	Articulação do Semiárido brasileiro
CAGEPA	Companhia de Água e Esgoto da Paraíba
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
P1MC	Programa 1 Milhão de Cisternas
PT	Partido dos Trabalhadores
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	15
2.1 MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA – PB	21
3.1 LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA.....	21
3.2 ELEMENTOS HISTÓCOS DA FUNDAÇÃO DO MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA/PB.....	25
3.3 OS RECURSOS NATURAIS DO MUNICÍPIO.....	28
3.4 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICIPIO.....	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERENCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho estudou as características geográficas do município de São José da Lagoa Tapada, inserido na mesorregião do sertão paraibano. Sendo que a sede municipal se localiza a uma altitude de 257 metros em relação ao nível do Mar. Está situado na microrregião imediata de Sousa sendo a microrregião intermediária de Cajazeiras. (IBGE, 2017).

O principal objetivo com essa pesquisa foi levantar as principais características geográficas do município de São José da Lagoa Tapada, as suas potencialidades e limitações naturais, assim como as formas de ocupação e uso do solo, na perspectiva de subsidiar estratégias de planejamento para o município em questão. Para tanto, o presente trabalho fez um levantamento das características físicas, históricas, culturais, sociais e econômicas do município de São José da Lagoa Tapada. A partir do contexto histórico do município desde as suas origens, modificações naturais e oriundas das atividades humanas e a dinâmica socioeconômica da população.

Dentre os objetivos específicos consideramos: a) Investigar a morfodinâmica do município para evidenciar as consequências do uso e ocupação do relevo por atividades humanas; b) Elaborar a caracterização geral dos aspectos histórico-culturais e socioeconômicos do município de São José da Lagoa Tapada d) Identificar as principais formas do relevo do município, seu uso e ocupação. Com esses objetivos pretendemos contribuir para o conhecimento local sobre as formas do relevo e diversos aspectos que caracterizam o município de São José da Lagoa Tapada.

Com a pesquisa seguimos inicialmente as teorias ligadas ao estudo dos aspectos naturais como o relevo, clima hidrografia, solo, vegetação entre outros aspectos. Em seguida com explanação do contexto histórico do município desde os seus primórdios, também abordados aspectos econômicos; sociais e culturais da população. Desta forma, evidenciamos os fenômenos vinculados às características naturais do município, através de observações e pesquisas de campo, buscas de

dados na Internet em sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Agência Nacional das Águas (ANA) e Agência Estadual das Águas (AES/A).

O trabalho foi realizado inicialmente através de pesquisas bibliográficas subsidiadas em livros, artigos científicos e do site do IBGE disponíveis na internet, dando o suporte teórico para análise das formas de relevo, contexto histórico, social, cultural e econômico do município de São José da Lagoa Tapada – PB. Seguimos com as pesquisas de campo, conversas informais com os moradores da zona rural, registro de imagens fotográficas entre outras ações e técnicas como a sistematização e o tratamento dos dados coletados.

Segundo dados do censo do IBGE, 2010, o município possui uma população estimada em 7.626 pessoas, distribuída na zona urbana e zona rural do município, sendo o 4º de 13 municípios em população da região imediata, que é Sousa, e que tem uma densidade demográfica de 22,13 hab/km². O rendimento mensal da população é de 1,6 salários-mínimos. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 93,5% (IBGE, 2018). Apresenta apenas 19,2% dos domicílios com esgotamento sanitários e 18,3% dos domicílios urbanos com vias públicas com urbanização. (IBGE, 2010).

Como podemos observar, os índices apresentados pelo IBGE (2010) representam que o município possui indicadores muito baixos, se comparados com os de outros municípios como Sousa, Patos, Pombal e Cajazeiras que se destacam no cenário socioeconômico do Sertão paraibano.

Na pecuária se destaca a criação bovina com um efetivo de 6.636 cabeças, empregando centenas de pessoas. (IBGE, Censo Agropecuário, 2017). No município há grandes áreas de devastação ambiental utilizadas para criação animal, também para o plantio de lavouras temporárias. Na agricultura, o município se destaca na produção de feijão e, milho. No aspecto cultural há várias tradições que é bastante comemorada durante o ano como carnaval, festas religiosas, festas juninas, eventos de comemoração a emancipação política do município e a celebração do Natal. No campo da religião, a população é bastante religiosa tendo a religião Católica como predominante no município de São José da Lagoa Tapada (IBGE, 2018). Podemos dizer que o município depende muito das políticas públicas e de sua população.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Essa pesquisa além de sua base teórica e caracterização geográfica do município de São José da Lagoa Tapada – PB, estudou elementos muito ricos nestas paisagens que sempre nos intrigaram, desde crianças, pois era difícil entender os vales dos rios, a vegetação espinhenta da caatinga e esse relevo extremamente acidentado, marcado por serras e morros que contrastavam com os vales e blocos rochosos que se espalhavam pelas terras desse Sertão paraibano.

Podemos dizer que a escolha em pesquisar os elementos da natureza como ponto de partida teve uma motivação ainda da infância, pois ao entrar no curso de geografia e, na medida em que ia cursando as disciplinas, começamos a entender através das teorias que existe uma explicação geral e sistêmica para toda essa abundância de formas geográficas ao exemplo do relevo.

Como quem nasceu no Sertão da Paraíba e nunca saiu desse lugar, compreender geograficamente estes montes e serras, não é uma tarefa fácil, explicar menos ainda e nesse sentido, buscamos nas primeiras teorias idealizadas para explicar a evolução das formas de relevo, pois o Planalto da Borborema e o alto sertão paraibano saltam aos nossos olhos em todas as direções.

Encontramos em Cunha; Guerra (2008), uma Geografia capaz de analisar o relevo em suas mais diferentes etapas. Sendo que a primeira delas é a juventude, caracterizada por um soerguimento em áreas planas e desnivelamento do terreno em comparação como nível do mar. Logo em seguida, durante a maturidade, os processos erosivos provocados pelos rios rebaixariam a topografia até chegar ao último estágio à senilidade, onde predominaria superfícies planas, com pouquíssima atividade erosiva (CUNHA; GUERRA, 2008).

Por incrível que pareça, o nosso sublime torrão encontra base nas teorias citadas, pois o Sertão paraibano é geológica e geomorfologicamente o que Cunha e Guerra (2008) explicam, mas queríamos ir mais além e na medida em que estudávamos sobre o assunto, descobrimos que desde os primórdios da história geológica da Terra, o relevo vem sendo constantemente alterado pelas forças do interior e do exterior da Terra.

Outro teórico importante nestes argumentos foi Ross (2001) que nos fez entender que, com o aparecimento dos seres humanos, nossa espécie também deu sua contribuição para a alteração nas características físicas da Terra. A natureza e seus elementos vêm sendo utilizados como recursos para suprir as suas necessidades sociais e econômicas. A partir de então, o aperfeiçoamento das técnicas propiciou alterações cada vez mais marcantes nas feições geomorfológicas (ROSS, 2001). Em nossa área de estudo, existem vários exemplos de extração dos recursos naturais, como o extrativismo mineral, vegetal e as culturas predatórias para o uso da terra em criação de animais e na agricultura comercial e de subsistência.

As tecnologias humanas ganharam força ao longo dos últimos séculos e a Guerra; Cunha (2008) devido a ocupação de forma irregular do relevo. A energia e suas mudanças de fluxos associados a urbanização provocam uma série de impactos ambientais. Entre outros infere na absorção do solo aumentando o escoamento superficial e obras como barragens e reservatórios interferem nas bacias de drenagem.

Lendo estes autores vemos uma completa identificação com aquilo que observamos em campo, mas que não sabíamos explicar em detalhes. Agora ficou mais fácil entendermos que as diferentes formas de ocupação também contribuem para provocar mudanças nas feições naturais do ambiente em que vivemos. Em São José de Lagoa Tapada, devido as secas e a escassez de água, foram instalados açudes, barreiros e vários outros tipos de represamento dos rios e riachos da região, foram criados canais para irrigação, além das construções urbanas e rurais.

Em nossa pesquisa, descobrimos que os estudos geomorfológicos se iniciaram a partir do século XIX, com a participação de vários especialistas de outros países, e que eram diversas áreas, como geógrafos, cartógrafos, geólogos e botânicos. Trabalhos realizados por brasileiros de diversas localidades só foram realizados a partir do início do século XIX (CUNHA; GUERRA 2008).

Para Casseti (2005), se considerada a tendência ambiental numa perspectiva holística, a geomorfologia peca por desconsiderar os processos na sua integridade, ou seja, a evolução do relevo como fruto das relações contrárias (forças internas e externas), ao mesmo tempo se constituindo substrato apropriado pelo homem

enquanto componente de relações sociais de produção com interesses distintos, com reflexos nas propriedades geoecológicas do relevo.

Ao entrar no curso de Geografia, nem imaginava o que representasse uma visão holística (CASSETI, 2005), pelos argumentos do autor, precisamos considerar não apenas as dinâmicas naturais, pois os grupos sociais, passaram a atuar na transformação do meio ambiente e no ponto em que chegamos, será preciso reconstituir uma visão ecológica integradora, capaz de reequilibrar os sistemas ambientais.

Olhando para a geografia do nosso campo de pesquisa, considerando esse grande sertão e sua morfologia bem encaixada, podemos até pensar que os humanos são apenas formigas, atuando nestas áreas, mas os estudos mais aprofundados comprovam que já provocamos significativas mudanças ambientais. Escutando os mais idosos dessa região, eles nos contam que entre essas serras e morros existiam muitas matas, com árvores de grande porte e os rios ficam muito mais tempo com água em seus leitos do que nos dias de hoje.

Para (AB'SÁBER 1999) o relevo do nordeste brasileiro é constituído na maioria de todo o seu território por depressões interplanáticas, localizada entre as eventuais chapadas e maciços antigos, nessas áreas mais baixas prevalecem zonas semiáridas. De mesmo modo, o autor comenta que o planalto da Borborema é uma exceção, pois nos pontos onde suas chapadas são altas se evidencia uma maior presença de umidade, porém nos setores mais baixos das chapadas por se constatar a ausência de umidade, conseqüentemente, provoca uma continuidade climática característica da região semiárida.

Com Ab'Sáber (1999), podemos dizer que o ambiente de pesquisa possui nuances de ricos detalhes. O autor nos alenta com suas explicações sobre os aspectos geomorfológicos, mais também climáticos e fitogeográficos, como os velhos que vivem nessa região. As serras eram mais úmidas, logo bem mais verdes, enquanto as partes mais rebaixas e planas são secas.

Agora imaginem que os povoados e vilas que foram sendo transformados em cidades, as áreas rurais que foram ocupadas por pastagens e currais de gado, além de propriedades para os cultivos agrícolas, isso ao longo de séculos e séculos? Assim foi o processo de ocupação do Sertão Nordestino. Na Paraíba, as terras de

Sousa/PB e o emancipado município de São José da Lagoa Tapada, seguiu essa mesma lógica.

Podemos dizer que desta maneira, o homem passou a ser um agente importantíssimo de modificação do ambiente, pois o ser humano interfere na dinâmica do conjunto de elementos naturais como o clima, a cobertura vegetal, a hidrografia e as forma do relevo para a obtenção de recursos (ROSS, 2005).

Na medida em que as disciplinas do curso de geografia ocorreram, na área de geografia física, tivemos a oportunidade para conhecer as teorias e conceitos geossistêmicos como fundamentos para entendermos as dinâmicas espaciais (NEVES; MACHADO; HIRATA; e STIPP, 2014). Estes autores nos deram ciência que os ambientes estão interligados e funcionam dentro de um conjunto de interdependências naturais, que em algum momento foram alterados pelos processos socioeconômicos e culturais, o que nos obriga a considerar as atividades humanas nas preocupações geossistêmicas.

Ao destacar esta linha de pensamento, teremos como preocupação central, os desequilíbrios que são percebidos em nossa área de pesquisa, pois, mesmo com a existência de uma sólida estrutura geomorfológica, existe uma forte pressão social, econômica e cultural sobre os demais elementos naturais presentes no ecossistema. Isso nos fez entender que ao colocarmos os grupos humanos e as tecnologias na análise dos processos naturais, temos os geossistemas que podem passar por fortes impactos.

Nossa área de pesquisa, ao longo dos séculos passou por fortes impulsos de atividades socioeconômicas, tanta para a subsistências das famílias que ali vivem, quanto para o comércio regional, nacional e até internacional. No Sertão paraibano é comum observarmos pelos dados do IBGE (2010), em especial quando entramos na história de formação dos municípios e cidades, que todos estes lugares estiveram atrelados a pecuária bovina, caprina, agricultura de subsistência e agricultura comercial, como foi o exemplo da cotonicultura, cana-de-açúcar e do sisal, estruturado sobre uma base agrária de grandes propriedades rurais (MOREIRA; TARGINO, 1997).

Pruski (2006), alerta para o fato de que, quando esse processo é aliado a outros fatores, por exemplo, à retirada da vegetação e mau uso agrícola aceleram ainda mais a perda de solo. Agora imaginem em um ambiente em que o solo já bastante limitado, pois Moreira; Targino (1997), argumentam que no sertão paraibano predominam solos rasos, salinos e pedregosos, além de forte acidez provocada pela concentração de sais.

Para Pruski (2002), nas áreas em que o solo ficar exposto sobre a incidência da radiação solar, acaba perdendo a matéria orgânica, assim como todos os pequenos organismos lá presentes. Parece até que o autor se refere especificamente aos solos e as condições ambientais do Sertão paraibano, pois são estas as condições ambientais da nossa área de estudo. Para complicar, as tradicionais práticas de desmate, limpa e coivaras seguidas da queima da matéria orgânica para o uso agrícola do solo (MOREIRA; TARGINO, 1997), impactam ainda mais o geossistema.

Moreira; Targino (1997), esclarecem que estas práticas tradicionais praticadas pelos povos indígenas que vivem no semiárido nordestino, foram absorvidas e ampliadas pelos colonizadores portugueses e com as culturas comerciais em larga escala, provocaram uma ampla destruição da caatinga nativa, tornando o ambiente com uma vegetação mais rala e mais arbustiva, onde antes existia uma caatinga muito mais arbórea. Ou seja, nos lugares de matas, foram surgindo descampados, que no começo eram aparentemente bons para o gado, pastagens e agricultura, mas ao longo dos séculos provocaram degradação e desequilíbrio ambiental, com secas mais severas e perda da biodiversidade faunística e florística local.

Para Pruski (2002). o manejo do solo deve deixar a maior parte possível de vegetação, pelos seguintes fatores: diminuir o escoamento superficial, aumentar a infiltração de água no solo e tudo reter água nos mananciais. Na nossa realidade de pesquisa, nada disso foi respeitado ao longo do processo de ocupação e uso das áreas e para completar, a semiaridez já estabelece um tipo de realidade hídrica bem abaixo de áreas mais úmidas. A predominância de uma base predominantemente cristalina (AB´SÁBER, 1999), limitam a retenção da água ao solo e a isolação constante provoca a evaporação bem mais rápido. Estes são apenas os argumentos teóricos dos contrastes entre a sociedade e natureza no Sertão paraibano.

2.1 MATERIAIS E MÉTODO

Durante a pesquisa o método utilizado foi de análise geografia do município de São José da Lagoa Tapada. Através da observação para identificação das possíveis ações naturais, bem como as ações socioeconômicas responsáveis pelas mudanças paisagísticas. A pesquisa empírica foi fundamental, com várias idas a campo para a coleta de dados, registro de imagens e observação *in loco*.

A pesquisa foi exploratória e descritiva, com mais de dez trabalhos de campo com caderno de anotação, entrevistas em conversas informais com os moradores mais velhos e com proprietários de estabelecimentos locais. O fato de ser nascido e criado na área objeto da pesquisa empírica, em muito nos ajudou a fazer essa interlocução com os moradores e seus familiares.

Optamos em não organizar um padrão de questões, nem uma lista prévia de perguntas para as pessoas. Trabalhamos com dados aleatórios, pois já tínhamos em mente o interesse em focar em tipos de uso e ocupação das áreas, de maneira que pudéssemos colher o maior número de dados para confrontarmos com as informações de órgãos como o IBGE, ANA e AESA, entre outros.

Para se realizar a pesquisa foi necessário à utilização de referências bibliográfica para a compreensão das teorias envolvidas na temática. Sendo que, algumas bibliografias foram pesquisadas na internet com textos no formato *PDF*, *sites* e *portais*. Estes dados teóricos foram confrontados com a nossa realidade empírica, em especial os já citados no referencial teórico anteriormente apresentado.

Foi indispensável buscar informações em outras fontes como o IBGE, em diferentes momentos e datas, pois a busca se deu em dados de censo demográfico, socioeconômico e agropecuário, em especial os dados oficiais dos anos de 2010 e 2017, mais também informações históricas relevantes e estimativas entre os anos de 2010 e 2020. Neste caso, a pesquisa foi voltada para o levantamento de dados e estes deram conteúdo aos nossos resultados e discussões, aproximando os mesmos da realidade empírica pesquisada.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA

Este capítulo representa a base estrutural da pesquisa e neste sentido, foi organizado em subcapítulos para uma melhor interpretação e compreensão dos leitores. O primeiro item destaca a localização geográfica da área no contexto do Sertão Paraibano e sua posição geral; o item 3.2 trouxe alguns dados histórico de origem e formação municipal; o item 3.3 tratou sobre os aspectos naturais técnicos das localidades; o item 3.4 expõe as dinâmicas socioeconômicas

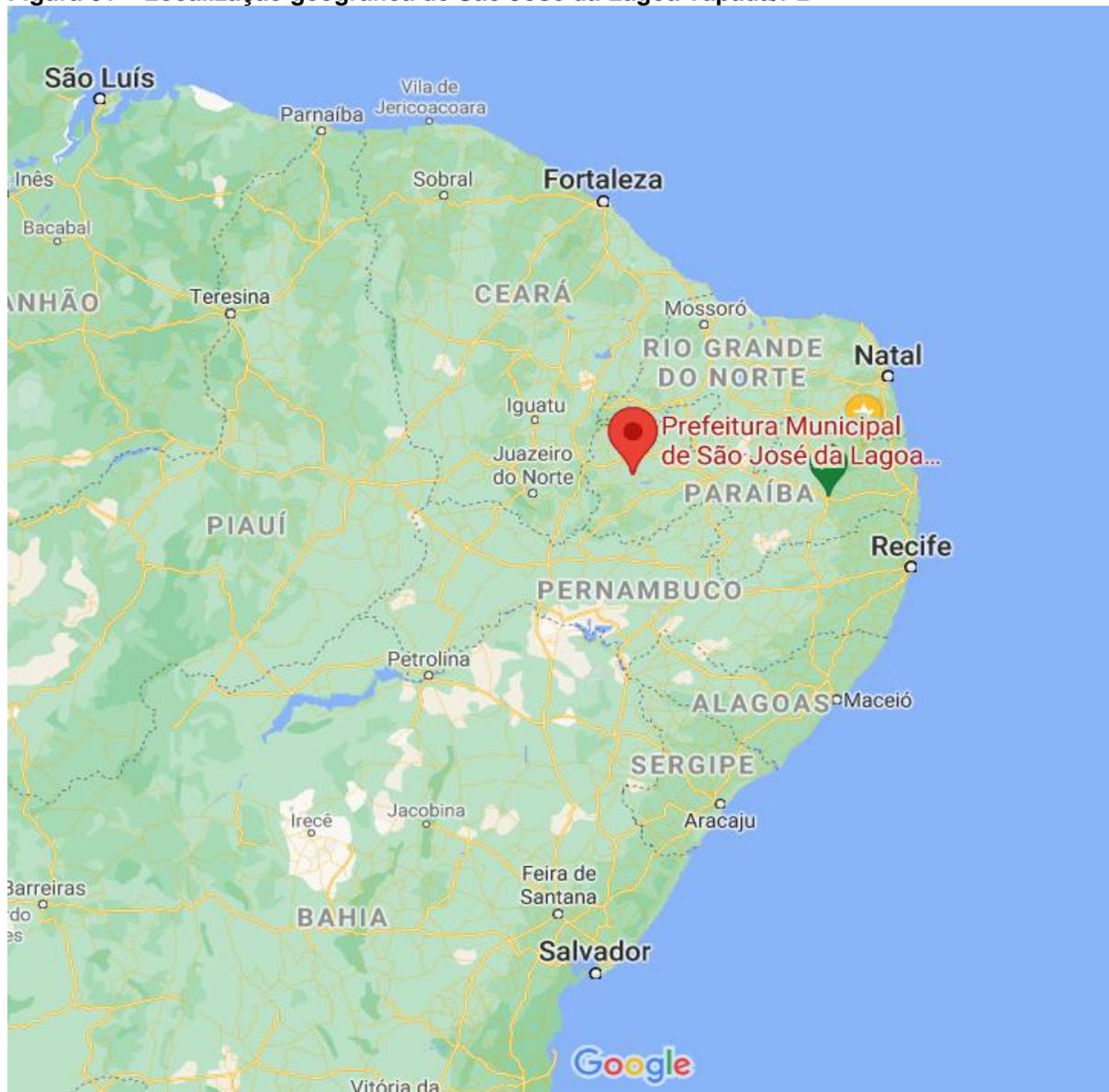
3.1 LOCALIZAÇÃO E POSICIONAMENTO GEOGRÁFICO MUNICIPAL

O *lócus* de realização desta pesquisa é o município de São José da Lagoa Tapada, localizada no alto sertão do Estado da Paraíba, estando a cerca de 462 km da capital Paraibana, João Pessoa. O acesso a partir de João Pessoa é feito através da BR-230 até há cerca de 16 km após a cidade de Sousa, onde toma-se a PB-348, percorrendo-se 28 km até a sede municipal.

De acordo com antigas regionalizações do próprio IBGE (2010), o município de São José da Lagoa Tapada está localizado na Mesorregião do sertão paraibano e na Microrregião de Sousa. Com a nova regionalização do IBGE (2017), descrita como regiões imediatas e intermediárias, que levam em consideração as redes urbanas e as dinâmicas econômicas das necessidades de consumo, o município se encontra inserido na Região imediata de Sousa e Intermediária de Cajazeiras, mesmo assim, também existe uma forte tendência em fazer intercâmbio com Patos e Campina Grande. Isso demonstra que essa nova regionalização não faz muito sentido, diante dos sentimentos de pertencimento da população local a ideia de ser sertanejo, independente da influência dessa ou daquela cidade maior.

Para a concretização deste tópico, fizemos um levantamento de dados a partir do site oficial do IBGE, sobre o município de São José da Lagoa Tapada Paraíba – PB. De acordo com o IBGE (2021), O município de São José da Lagoa Tapada, está localizado no Alto Sertão da Paraíba, pertence a microrregião de Sousa, desmembrado do município de Sousa, foi emancipado em 28 de julho de 1959 através da Lei nº 2.149 de 28 de julho de 1959 (Figura 01):

Figura 01 – Localização geográfica de São José da Lagoa Tapada/PB



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/S%C3%A3o+Jos%C3%A9+da+Lagoa+Tapada,+PB>.
2021

A figura de localização municipal no contexto do Nordeste brasileiro, demarca as áreas mais centrais do ponto de vista da semiaridez, o que eleva em muito dificuldades de vida dos moradores locais, devido à escassez cíclica de água. O

referido município apresenta uma unidade territorial de 333,724km², é pertencente à Mesorregião do Sertão Paraibano, conta com uma população estimada em 7.626 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 22,13hab/km² (Tabela 01):

Tabela 01: Divisão por sexo e onde reside a população de São José da Lagoa Tapada			
População por sexo		População residente	
Feminino	Masculino	Zona urbana	Zona rural
3.884	3.680	3.315	4.249
Fonte IBGE 2010			

Através de observação e conversa com moradores foi observado que realmente a zona rural do município é bastante populosa. Percebe-se que políticas públicas desenvolvidas pelo Governo Federal do Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Dilma Rousseff (PT) no decorrer nas últimas duas décadas colaboram para se evitar o êxodo rural, como a implantação da Bolsa Família e a agricultura familiar.

Em contato com algumas famílias elas relataram que a permanência delas no campo decorre justamente desses planos sociais que “seguraram”, inclusive complementando a renda com produtos agrícolas e a criação animal. Isso possibilita que as famílias possuam uma certa qualidade de vida e dignidade, sem ter que para isso migrar para os grandes centros urbanos do país.

Mesmo afirmando que as coisas não estão boas na atualidade, os agricultores da zona rural, afirmaram que “sair da terrinha poderá ser bem pior”, apesar de dizerem que alguns filhos mais jovens ainda se aventuram em ir para os grandes centros urbanos como Sousa, Patos, Campina Grande, João Pessoa e até para os grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro. Para estes agricultores, “o ganho em São José é pouco, mas é melhor que nada, pois aqui ainda existe o sossego”.

São José da Lagoa Tapada limita-se a leste com os municípios de Pombal, a nordeste com o município de Aparecida ao norte com o município de Sousa, a oeste com o município de Nazarezinho, ao sul como município de Aguiar e sudeste com o município de Coremas, ao sul o município os limites com o município de Aguiar

ocorre através de um limite natural que é a Serra de Santa Catarina (IBGE, 2010) (Figura 02):

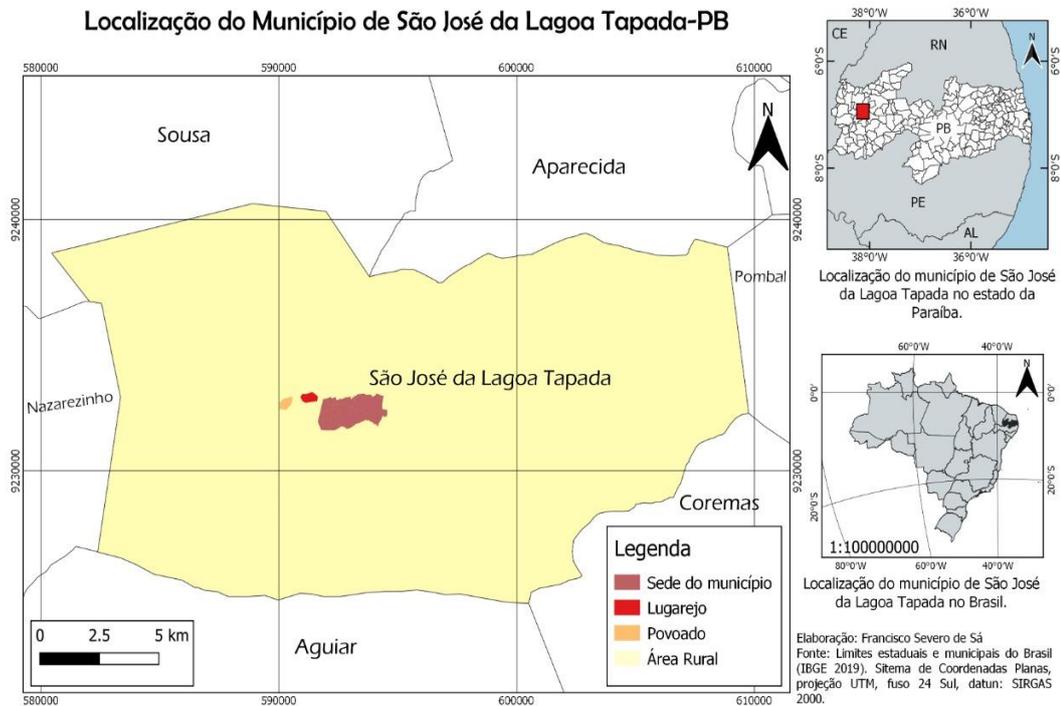


Figura 02 Localização do município de São José da Lagoa Tapada – PB. Fonte: IBGE, 2010.

A serra de Santa Catarina é a mais importante serra do município de São José da Lagoa Tapada na Paraíba, que de acordo com IBGE (2010) realiza os limites naturais ao sul com o município de Aguiar. Na região norte do município encontra-se a serra de Cascavel, que em determinados pontos também estabelece limites naturais com os municípios de Aparecida e Sousa.

Figura 03 – Serra de Santa Catarina no Sul de São José da Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo do autor, julho/21

Figura 04 – Serra de Cascavel situada na parte norte do município de São José da Lagoa Tapada/PB.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, julho/21

De acordo com os agricultores que possuem terras nestas proximidades, antigamente existia mata fechada nestas serras e era comum a presença de animais como onça suçuarana (*Puma concolor*), preás (*Cavia aperea*), tatupebas (*Euphractus sexcinctus*) entre outras caças. Além de muitas aves ou pássaros. Com o tempo esses animais foram desaparecendo e é raro encontrar, mas ainda existem caçadores que insistem em matar estes animais.

Um dos agricultores com 93 anos e ainda ativo no cabo da enxada nos contou que antigamente caçavam rolinhas (*Conlobinas*) e lambu (*Tinamidae*) com apitos e arapucas, mas com o tempo, as matas foram sendo destruídas e esses passaram diminuir bastante. Até as chuvas foram ficando rareadas com o tempo. Perguntamos se ele sabia os motivos de as chuvas estarem diminuindo e ele foi direto ao ponto. “O verde desse lugar foi se acabando com os roçados e as criações e até nas beiradas dos rios não tem mais plantas. Só nos altos das serras ainda encontramos uma árvore maior”.

De acordo com dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no semiárido nordestino existia uma grande diversidade de espécies animais mamíferos, reptéis, aves, entre outros, mas com o desmatamento, as queimadas e a diminuição da umidade regional, além da caça predatória, várias espécies foram extintas ou estão em situação crítica, ao exemplo dos felinos. O ICMBio (2021) também alerta para a degradação florística, provocando situações de degradação ambiental semelhante as áreas semidesérticas do planeta.

3.2 ELEMENTOS HISTÓRICOS DA FUNDAÇÃO DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA/PB

De acordo com dados históricos colhidos no site do IBGE (2010), São José da Lagoa Tapada foi fundado por padre Isidro Gomes de Sá, por volta de 1906. O município surgiu de uma fazenda pertencente a família Sá, que construiu uma capela, e ao seu redor várias casas foram sendo construídas (IBGE, 2010). Em

divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, figura no município de Sousa o distrito de São José da Lagoa Tapada.

Pelo decreto-lei estadual nº 1164 de 15 de novembro de 1938 o distrito de São José da Lagoa Tapada passou a denominar-se Oiticica. No quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943, o distrito de Oiticica ex São José da Lagoa Tapada figura no município de Sousa pelo decreto estadual nº 520,1 de 31 de novembro de 1943 o distrito de Oiticica passou a denominar-se Oiticica tuba (IBGE, 2010).

O nome Lagoa Tapada, foi em virtude de um aterro feito em uma lagoa, hoje localizada, no Sítio Lagoa Tapada de onde se originou o nome da cidade de São José da Lagoa Tapada, aproveitando o fato da existência de uma lagoa que havia sido tapada e o nome do seu padroeiro, acharam por bem, chamar o lugar de São José da Lagoa Tapada. Mas de acordo com os moradores mais antigos, existem controvérsias sobre a origem do nome e quando estava em campo, ouvi a conversa dos mais velhos, que não chegaram a um acordo sobre a origem. Ficamos a ideia de que existiu uma lagoa e ela foi tapada pelos primeiros moradores, formando um pequeno balde e quando secava eles plantavam arroz-da-terra (*Oryza sativa L.*), também conhecido como arroz vermelho (Figura 05):

Figura 05 – Imagem rural da Lagoa Tapada que deu origem ao nome do município de São José de Lagoa Tapada/PB



Fonte: Foto do arquivo pessoal do autor. Maio/2021.

Outros nomes também foram comentados pelos agricultores e encontramos na pesquisa documental e histórica do IBGE (2010) que, pela lei estadual nº 125, de 17 de setembro de 1948, o distrito de Oiticica tuba voltou a denominar-se - São José da Lagoa Tapada. Em divisão territorial datada de primeiro de julho de 1950, o distrito de São José da Lagoa Tapada ex-Oiticicatuba figura no município de Sousa assim permanecendo em divisão territorial datada de 1º de julho de 1955.

Elevado a categoria de município com a denominação de São José da Lagoa Tapada pela lei estadual nº 2149, de 28 de julho de 1959, desmembrado de Sousa. Sede no antigo distrito de São José da Lagoa Tapada. Constituindo do distrito sede. Instalado m 29 de dezembro de 1959. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1960 o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007 (IBGE, 2010).

São José da Lagoa Tapada para Oiticica, alterado, pelo decreto-lei estadual nº 1164 de 1511 -1938. Oiticica para Oiticica Tuba alterado, pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31 de dezembro de 1943. Oiticica Tuba para São José da Lagoa Tapada alterado, pela lei estadual nº 2149, de 28 de julho de 1959 (IBGE, 2010).

Os dados do IBGE (2010) confirmam que o então município de São José da Lagoa Tapada foi distrito de Sousa até 27 de julho de 1959. No dia 28 de julho do mesmo ano, o município teve a sua emancipação política, junto ao governador da Paraíba, Pedro Moreno Gondim, e deixa de pertencer ao município de Sousa, que tinha como prefeito Felinto da Costa Gadelha, o popular Tozinho Gadelha. O governador da Paraíba nomeia Antônio Alves Araújo como prefeito interino do município. O dia 28 de julho ficou sendo o Dia de Aniversário da Cidade e de sua emancipação político-administrativa (IBGE 2010)

Após a escolha do primeiro prefeito interino, surgiram divergências políticas entre oposição e situação que resultaram numa luta sangrenta onde três pessoas perderam a vida e outras ficaram gravemente feridas. Com isso, a população começou a exigir eleições diretas para a escolha de um novo prefeito eleito pelo povo. As exigências da população foram aceitas e as eleições ocorreram em outubro de 1960, nas quais foi eleito Raimundo Rodrigues Coura, o primeiro prefeito eleito pelo voto popular (IBGE, 2010).

3.3 OS RECURSOS NATURAIS E TÉCNICOS DO MUNICÍPIO

De acordo com dados da Empresa Brasileira de Pesquisas Agronômicas (EMPBRAPA, 2021), os solos do município de São José da Lagoa Tapada assim como do bioma Caatinga são rasos, pedregosos e pouco permeáveis. Assim, a maior parte da água das chuvas evapora, em vez de penetrar no chão. Várias plantas e bichos acostumados a condições extremas fazem deste bioma a sua casa. No primeiro grupo, os arbustos são predominantes, e as espécies são adaptadas para sobreviver à falta de água.

Algumas espécies vegetais mantêm pequenas folhas, e outras ficam totalmente sem suas folhas durante o período da seca – dois tipos de adaptação que permitem às plantas perder menos água. As chamadas plantas “suculentas”, como cactos e bromélias, armazenam bastante água em seu interior e, assim, podem suportar a falta de chuva. Outras espécies, ainda, têm raízes tuberosas, ou seja, crescem debaixo da terra, e, como principal característica, têm grandes reservas de substâncias (EMBRAPA, 2021)

Além da flora, a fauna da Caatinga é também um verdadeiro desfile de animais especializados em enfrentar o clima seco. Vários répteis, como o teiú e calangos, e aves, como a asa branca e a arara-maracanã-verdadeira, podem ser encontrados na região. Entre os mamíferos, os morcegos e os roedores são maioria. (EMBRAPA, 2021). Estes ambientes serranos são verdadeiros refúgios naturais para espécies animais nativas do semiárido. Também era comum como um local de caças, prática que vem diminuindo muito nos últimos anos.

A devastação ambiental ocorre para que se criem condições para uma maior produção de alimentos e a criação de animais. No entanto, essa ocupação e exploração das terras da caatinga, principalmente, em áreas próximas a rios e riachos por muitas vezes acontecem de formas irregulares, sem que haja um planejamento ou alguma política pública que vise à preservação do ambiente. Deste modo, podem ocorrer problemas referentes à erosão, assoreamento, desertificação etc. (IBGE, 2017). Uma prática tradicional de queimada para limpa dos campos agrícolas ainda é comum na região, pois muitas espécies são espinhosas e os agricultores também tenta usar as cinzas para melhorar o solo (Figura 06):

Figura 06 – Áreas desmatadas para o plantio, na Zona Rural de São José de Lagoa Tapada/PB



Fonte: Do arquivo pessoal do autor - dezembro 20

A prática do desmatamento e queimadas é algo comum na época da seca (julho a dezembro). Um fator preocupante para o meio ambiente e a saúde da população é que segundo o (IBGE, 2017) em 556 dos 796 estabelecimentos foram utilizados agrotóxicos na lavoura, e aqui supondo se, que seja aplicado de forma desordenada.

Como discutimos teoricamente os séculos de exploração predatória do solo e do meio ambiente como um todo na região sertaneja da Paraíba estabeleceu uma situação ambiental crítica, inclusive com forte declínio na capacidade produtiva dos solos locais. Para Moreira; Targino (1997), quando os povos indígenas utilizavam estas práticas era de maneira esporádica e não sedentárias e isso fazia com que o ambiente se regenerasse, mas na medida em que os colonizadores portugueses se fixaram na terra e prolongaram a prática das coivaras e queimadas, o solo e as biomassas foram sendo destruídos.

Atualmente são pouquíssimos locais no município onde pode se verificar a presença de uma vegetação densa, na maior parte do território percebe se grandes áreas desmatadas para a criação de animais e plantações diversas. Desta maneira, o uso do solo se destina principalmente para atividades agropecuaristas, assim fica

quase que totalmente exposto e vulnerável para os agentes erosivos como a chuva e o vento.

Através de atividades de campos para a realização desse trabalho foi constatado que no município, a vegetação caatinga, típica xerofítica, onde se destaca a presença de cactáceas, arbustos e árvores de pequeno e médio porte. É uma vegetação totalmente adaptada às características do clima desse bioma. A Caatinga está bastante devastada no território do município. Tal prática é realizada para pastagem e agricultura.

De acordo com a Agência Executiva de Gestão das Águas a AESA, assim como nos demais municípios da região semiárida, o regime pluviométrico do município é irregular, com médias anuais de 920 mm/ano. As chuvas concentram-se nos meses de janeiro, fevereiro, março, e ocasionalmente, abril. Esse período chuvoso costuma ser chamado pelos sertanejos de inverno. Assim, os demais meses do ano apresentam o período de estiagem, comumente chamado de seca, tendo como ponto mais extremo os meses de setembro a novembro com aumento de temperatura (AESA 2010).

O município de São José da Lagoa Tapada PB está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranha-Açu. A sede do município está situada na margem direita do riacho Trapiá, que é um dos afluentes do Alto Rio Piranhas. Tal Bacia Hidrográfica ocupa uma área no estado da Paraíba de 26.183,00 km², que corresponde a 60% do território paraibano. O Rio Piancó-Piranhas-Açu é um rio intermitente, mas que é perenizado pelo açude Estevam Marinho no município de Coremas (AES A, 2010)

O órgão estadual aponta que os principais recursos hídricos são o Rio Trápia, Açude Jenipapeiro, poços artesianos e poços amazonas. O município é margeado pelo rio do Trapiá que possibilita o desenvolvimento de prática agrícola em suas margens. Mesmo assim, verificamos que alguns trechos da mata ciliar já foram muito alterados pelo uso intensivo para a agricultura, pastagem e criação bovina. Segue imagens do rio tanto no período chuvoso, quanto na época de secas (Figuras 07 e 08):

Figura 07 – Rio Trapiá durante os períodos de secas. São José da Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo do autor, dezembro/20

Figura 08 - Rio Trapiá durante os períodos chuvosos. São José da Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo do autor, março/21

Os rios sempre desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades, motivando o aparecimento de novas atividades humanas. Os rios são a principal fonte de água potável para as populações humanas. Mas os rios, juntamente com as zonas úmidas, também são fundamentais para a fauna, é neles que encontram alimento, abrigo etc.

De acordo com agricultores desses trechos do município, antigamente existia muito peixe de água doce e nos períodos de cheia era comum fazerem pescaria, mas nos dias de hoje só encontram pesca nos açudes e em muitos casos são até proibidos de pescar. Uma das falas mais expressivas nos chamou a atenção: *“aqui nesse rio Trapiá, quando eu era rapazote, pesquei muita traíra, curimatã e traíra. A gente tomava banho de rio e pescava, era uma festa”*. Traíra (*Hoplias malabaricus*), curimatã (*Prochilodus lineatus*) Tilápia (*Tilapia Rendalli*) (EMBRAPA, 2021).

Embora o Rio Principal (Trapiá) e os riachos, do município de São José da Lagoa Tapada, sejam de regime intermitente, que correm apenas no período chuvoso, provocam erosão de forma natural e modelam as vertentes. Pois de maneira lenta e gradual retirando os sedimentos de um local para outro (GUERRA e GUERRA, 1996). Com as práticas agrícolas predatórias os rios também são atingidos, tanto em suas nascentes, quanto em suas calhas principais. Em alguns trechos dos rios e riachos locais, encontramos uma completa descaracterização de suas margens, pois muita gente retira areia de suas calhas para construção civil e nas áreas de sedimentação, também se utiliza a argila para a fabricação de telhas e tijolos.

Durante a realização dessa pesquisa foi possível constatar que processo de degradação da mata ciliar está acelerado pela contínua retirada da vegetação natural nas margens do Rio Trapiá. Dessa forma, possibilita a entrada de uma maior quantidade de sedimentos provocando o assoreamento.

O pesquisador Silva (2011) nos mostrou que essa prática é altamente prejudicial para o meio ambiente, e conseqüentemente para o ser humano, pois a destruição das matas ciliares está relacionada à perda de biodiversidade, de solo e da reserva de água dos mananciais, inclusive subterrânea. Por outro lado, à erosão ganha destaque pela rápida remoção das camadas do solo, causando soterramento do leito do rio.

Durante a atividade de campo foi constatado que há vários reservatórios no território do município para o abastecimento das comunidades rurais. Dois de maior porte, relativamente, como o açude Urupema na comunidade do mesmo nome, construído com recursos federais em 2016.

Outro reservatório que vale destacar é o açude Picadas que está localizado a cinco quilômetros da sede do município, também construído com recursos federais. Ambos os reservatórios construídos com o objetivo de ampliar o acúmulo de água para o consumo humano, animal e p prática agrícola.

Foi constatado que o abastecimento de água na zona rural do município ocorre da seguinte forma: as fontes de água são de origem de açudes, poços amazonas (cacimbões), poços artesianos e através do armazenamento da água da chuva por meio de cisternas. Em comunidades mais populosas o abastecimento é realizado por associações de agricultores e noutras a estrutura física como perfuração de poços, caixas de armazenamento e tubulação é patrocinado pelo poder público municipal com a participação dos moradores como mão de obra.

Nas comunidades rurais mais povoadas, geralmente o serviço é organizado coletivamente pelos moradores para que ocorra a distribuição de forma adequada e mais econômica. Faz destacar que no período de seca intensa entre 2013 a 2019 a escassez de água atingiu também toda a população rural, que inclusive, teve o abastecimento de água realizado por carros pipas. O fator preocupante são o uso das águas dos reservatórios e subterrâneas de irrigação de forma desordenada.

Uma conscientização da população seria fundamental para se evitar sérios problemas com a escassez desse precioso líquido.

A utilização de poços artesianos amazonas (cacimbão) são muito comuns na zona rural do município de São José da Lagoa Tapada. Como existem grandes períodos de estiagem devida à semiaridez comum na região, os agricultores usam esses equipamentos para irrigação e uso doméstico e para a criação de animais (Figura 09)

Figura 09 – Poço amazonas (Cacimbão) na zona rural de São José de Lagoa Tapada/PB



Foto do arquivo pessoal do autor – março/21

A figura revela o poço amazonas (cacimbão) na comunidade de Lagoa Tapada. Manancial de água doce encontrado em grande quantidade nas margens do rio Trapiá. Estes equipamentos são comuns em vários trechos da zona rural do município foco do estudo.

Por outro lado, também foram instaladas cisternas de placas em várias comunidades rurais do município para atender as demandas familiares em períodos de estiagem. Boa parte destas Cisternas fazem parte do Programa um Milhão de Cisternas (P1MC) (SANTOS, 2010), desenvolvido pela Articulação do Semiárido (ASA), e que teve forte apoio dos governos Lula e Dilma (PT) nas duas últimas décadas. Estes equipamentos de tecnologia social foram fundamentais e tiveram o direto envolvimento das famílias em suas construções (Figura 10):

Figura 10 - Amostras de cisternas de placas de distribuição de águas em comunidades rurais do município de São José de Lagoa Tapada/PB.



Fotos do arquivo pessoal do autor - julho/21.

Como sabemos, a semiaridez é o maior problema para as famílias que vivem na zona rural do município. Nessa perspectiva, tanto o governo federal, quanto organizações sociais foram em busca de alternativas técnicas capazes de abastecer as os agricultores durante as estiagens prolongadas.

Para os moradores do campo, as Cisternas de Placas chegam em uma boa hora, pois quando chove, eles conseguem juntar a água das chuvas que escorrem pelo telhado. É uma água limpa, boa para beber, cozinhar alimentos e dependendo do tamanho da família se consegue ter água por até seis meses.

Quando as cisternas secam e as chuvas não chegam, as famílias são obrigadas a comprar carros pipas de água, ou a Prefeitura abastece caixas comunitárias e a população da localidade pega a água em baldes. Desde as cacimbas ou poços artesianos, como cisternas de placas e grandes caixas d'água, foram instaladas na zona rural, houve uma diminuição dos problemas em relação a água, em especial para o uso doméstico (Figura 11):

Figura 11 - Caixa de distribuição de água em povoados rurais de São José da Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Como percebemos pela imagem, existe um poço artesiano e um sistema de motor elétrico que bombeia a água, que distribuída para as casas da localidade. Precisamos registrar que isso só foi possível graças ao Programa Luz Para Todos, implantados pelo governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT, 2018), que em parceria com os governos estaduais levou luz para a zona rural, impulsionando uma melhor qualidade de vida para a população local.

O abastecimento de água na zona urbana do município de São José da Lagoa Tapada é realizado pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA). Segundo o IBGE 2017 a rede de distribuição por o11 km de extensão e abastece 949 unidades de consumidores. O consumo diário atinge a 194m³ por dia. Vemos que a crescente demanda pelo consumo de água nas áreas urbanas, cria uma forte dependência social pelo fornecimento de água tratada por companhias de abastecimento. Mesmo que a água, em tese não seja paga, mas os serviços de tratamento e distribuição destes metros cúbicos do precioso líquido essencial para a vida se torna bastante elevado para as famílias de baixa renda, coisa comum em todo o município. Muitas famílias reclamam de falta d'água e da baixa qualidade dela que é canalizada para as casas. O pior é que ocorrem faltas constantes da água distribuída pela CAGEPA, mas os papéis de cobrança continuam e com preços

bem elevados. O órgão se utiliza do açude Jenipapeiro que se encontra na zona rural do município que atualmente se encontra com bastante água (Figura 12):

Figura 12 – Açude Jenipapeiro, fonte de abastecimento de água no município de São José da Lagoa Tapada-PB.



Fonte: Foto do arquivo pessoal do autor. Maio/2021

A figura 12 confirma o abastecimento de água fornecido pelo açude Jenipapeiro, que possui capacidade máxima de $1.948.300 \text{ m}^3$, que inclusive, em maio do ano em curso (2021) ultrapassou o seu limite máximo atingindo a marca de 1.956.351 ou 100,41% de sua capacidade (AESA, 2021). Este açude é um dos mais importantes reservatórios de águas do município e fica localizado na zona rural.

De acordo com uma agricultora e dona de casa de 77 anos, esse reservatório foi construído no início da década de 1980, durante um intenso período de seca ocorrido de 1980 a 1984 pelo Governo de Wilson Braga. Todas as etapas da construção foram realizadas pelas frentes de emergência tendo o trabalho realizado de forma manual. A agricultora confirmou que esse reservatório veio a secar completamente pela primeira vez no ano de 2015 em decorrência de um longo período de seca ocorrido de 2012 a 2019.

Segundo outro agricultor de 41 anos, no período de seca de 2013 a 2019 a zona urbana teve um intenso racionamento água chegando até a ser suspenso por vários meses. Com essa situação a zona urbana do município passou a ser abastecido por meios de carros pipas, com a água sendo trazidas principalmente do

complexo Coremas/Mãe d'Água, do vizinho município de Coremas, também do reservatório de São Gonçalo da cidade de Sousa.

Estes dados confirmam que os recursos hídricos são fundamentais para as populações locais, para os animais e para a produção agrícola, seja irrigada ou seja de culturas temporárias e que acompanham os ciclos naturais, como o milho, feijão, fava, entre outras culturas tradicionais e de subsistência para muitas famílias. Quando ocorrem longos períodos de estiagem, entre três e cinco anos de seca, a situação hídrica é de completo copapso.

3.4 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO

Segundo Seu J B, agricultor com 62 anos, em 1996 foi autorizado o início das obras de o=construção de um canal na cidade de Sousa, já pelo Senhor Governador José Maranhão. Desse modo, o Canal da Redenção foi construído entre 1997-2002, com o objetivo de levar água ao Perímetro Irrigado das Várzeas de Sousa para promover o desenvolvimento da economia local da região.

Com a instalação do Canal da Redenção, muita coisa mudou na região, pois em vários trechos foram iniciados culturas irrigadas e o beneficiamento do solo com produtos comerciais, que melhoram as condições de vida das muitas famílias da zona rural. Um importante trecho do Canal da Redenção ligando o Complexo Corema Mae-d'-Água na parte leste do município, mais precisamente no sítio Sarapó ficou dentro do município de São José da lagoa tapada.

As várias famílias que possuíam terras nos trechos cortados pelo Canal da Redenção passaram a produzir culturas irrigadas tanto para o consumo das famílias, quanto para a comercialização de excedentes. Assim, os irrigantes ampliaram a sua capacidade e diversidade produtiva. Hortaliças, frutas, tanques para peixe, criação de animais de pequeno e médio porte foram intensificados na região.

Na zona rural do município de São José de Lagoa Tapada, nas proximidades do Canal da Redenção está situado o sítio de J B 62 anos. Ele afirmou que há por volta de vinte anos, produz banana, manga, goiaba, coco, batata, macaxeira entre outros. Os produtos são comercializados no próprio município e em municípios vizinhos (Figura 13):

Figura 13 – Canal da Redenção – Sítio Saprapó, São José da Lagoa Tapada - PB



Fonte: Arquivo pessoal do autor – julho/21

A produção em escala ampliada se tornou possível graças a utilizando de água do referido canal, que é irrigada por meio de microaspiração, que uma forma econômica da utilização da água na irrigação. De acordo com Seu JB, a área seca se transformou em um verdadeiro oásis, pois a irrigação mantinha as plantações sempre verdes e passou a ser possível produzir, tanto para a família, quanto para o comércio da região.

A produção agrícola com sistema de irrigação se tornou tão importante, quanto a criação de animais e cultivos agrícolas que para Seu JB e vizinhos que se dedicaram ao trabalho nos lotes irrigados, houve uma significativa melhoria nas condições de vida da família, com os filhos estudando fora, com condições para a

compra de meios de transporte e com dinheiro certo todos os meses (Figuras 14 e 15):

Figura 14 – Vista do sítio de Sr. Janduy Batista, zona rural de São José de Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo pessoal do autor, julho/21

Figura 15 – Plantações irrigadas no sítio do Sr. Janduy Batista, zona rural de São José de Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo pessoal do autor - julho/21

Conforme visita no local foram verificadas as plantações de várias espécies principalmente de banana, coco, macaxeira, goiaba e várias ostras. Na agricultura destacam-se as culturas do milho, banana e o Coco-da-Baía. algodão, dentre outros em menor proporção. Segundo o IBGE (2007), a produção agrícola de cereais, leguminosas e oleaginosas tem destaque para produção de milho, esse tipo de legume ocupa uma área plantada de 200 hectares. São cultivados outros tipos de produtos agrícolas como feijão, arroz, algodão. O algodão é produzido em pequena escala devido a praga do “bicudo” como é popularmente conhecido no nordeste brasileiro. As terras do município, assim como, do nordeste brasileiro são férteis. Dado a isso poucos agricultores, segundo (IBGE 2017), utilizam adubos em suas plantações.

A produção agrícola de lavoura temporária no município de São José da Lagoa Tapada, depende muito dos períodos de chuvas. Na pesquisa de campo, constatamos que existe uma tradicional produção de culturas como a do milho, feijão, fava, entre outros (Figura 16):

Figura 16 – Plantação de milho na área rural do município de São José da Lagoa Tapada.



Fonte: Foto de arquivo pessoal do Autor. Março/2021

A agricultura baseia-se principalmente pelo cultivo sazonal de milho, (Figura 16) feijão e uma pequena quantidade de arroz no período das chuvas ou inverno

que vão desde janeiro a meados de junho. Já na seca ou verão a produção de rapadura obtida através da cana-de-açúcar é o grande responsável pelas rendas no período. Atualmente a cana de açúcar diminuiu significativamente a produção na atualidade. A agricultura torna-se vulnerável às mudanças climáticas devido a seus efeitos diretos da mudança das condições climáticas, bem como através de ações antrópicas, decorrentes da exploração de recursos naturais (Figura 17):

Figura 17 – Produção de cana-de-açúcar. Sítio Lagoa Tapada, São José da Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A cana de açúcar que já foi uma das principais fonte de renda, mas diminuiu significativamente a sua produção ao longo das últimas décadas. Mesmo assim, alguns agricultores ainda insistem na produção da cana para o fabrico de melaço e rapadura, além do uso da palha e do bagaço da cana para ração animal. A rapadura se torna um importante produto para o comércio local. A cana de açúcar sempre foi uma importante cultura do Sertão paraibano e na zona rural de São José de Lagoa Tapada é cultura ainda persiste até os dias atuais (Figuras 17):

Figura 18 – Produção de rapadura no engenho Simão. São José da Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo do autor, dezembro/21

As imagens em tela foram produzidas durante nossos trabalhos de campo para a zona rural do município, com destaque para o sítio Lagoa Tapada e para o Engenho Simão, também no Sítio Lagoa Tapada. É uma produção artesanal e uma tentativa de reerguer a produção de rapadura local. Além da cana, também surgiram as culturas irrigadas de hortaliças (Figura 19):

Figura 19 – Plantação de hortaliças, zona rural de São José de Lagoa Tapada/PB



Foto do arquivo pessoal do autor – janeiro/2021

As imagens em tela foram produzidas durante nossos trabalhos de campo para a zona rural do município, com destaque para o sítio Curral Velho onde são produzidas hortaliças. A plantação de hortaliças é uma fonte de renda para alguns pequenos agricultores residentes na zona rural do município. Segundo Z P S, 60 anos, produtor de hortaliças no sítio curral velho desse município afirmou, que a produção de hortaliças é responsável pela geração de renda, produção de alimentos voltada especialmente para autoconsumo, tendo assim mais um caráter social que econômico o que pode ser devido a sua menor produtividade e incorporação das tecnologias agropecuárias.

Segundo seu O A S, 64 anos residente no sítio Simão afirmou que a produção de mangas foi uma das fontes de renda dos agricultores até inícios da década de 1990. A cultura da manga até os anos 90 teve especial importância econômica e social. Porém, a partir da década de 1990 uma doença ainda desconhecida atingiu as plantações de manga causando uma dizimação dessa espécie quase que levando a extinção.

O município de São José da Lagoa Tapada ocorre a produção de mel de abelha. Segundo José Carlos 46 anos no município de São José da Lagoa Tapada possui uma associação com cerca de vinte associados e que em 2020 teve uma produção de quinze mil quilos de mel de abelha. Todo a produção é vendida para o estado do Ceará. Tal empreendimento fortalece a economia do município e faz com que ocorra o êxodo rural desses trabalhadores (Figura 20):

Figura 20 – Criatórios de abelhas Italianas zona rural da São José de Lagoa Tapada/PB.



Fotos do arquivo pessoal do autor – julho/21

A flora do semiárido paraibano contribui em muito para a criação de abelhas, pois desde que se implantou o canal da redenção, com as produções de fruticultura irrigada, criou-se as condições ideais para a produção de apicultura. Mesmo assim, ainda são poucos os produtores com capacidade comercial.

No município de São José da Lagoa Tapada ocorre a produção de vassouras artesanais a partir da palha de carnaúba. Segundo José Sergio, 35 anos residente na comunidade de Livramento, afirmou que famílias da comunidade desenvolve a fabricação artesanal de vassouras, Tal prática é realizado há muito tempo por antepassado e passados de geração para geração. Ele afirmou então que na comunidade há duas famílias que mais se dedicam a essa função e que produz em média três mil unidades por mês cada família. O referido produto abastece o mercado interno do município além de ser comercializado outros municípios da região (Figuras 21 e 22):

Figura 21 – Carnaubal no sítio Livramento



Fonte: Arquivo do autor, julho/21

Figura 22 – Produção de vassouras artesanais



Fonte: Arquivo do autor, julho/21

Essa é uma cultura encontrada no sítio Livramento com destaque para a produção de vassouras a partir da palha de carnaúba. São famílias tradicionais que dominam essa técnica, tanto de colher as palhas, quanto de transformá-las em vassouras de uso doméstico, que são comercializadas tanto do comércio local, quanto regional.

O terceiro setor que movimenta o PIB do município é o agropecuário, segundo censo agropecuário de 2010, o município de São José da Lagoa Tapada, ocupa uma área de 14.148 hectares subdivididos em 796 estabelecimentos. Dessa área total, com referência a os anos de 2016 e 2017, 110 hectares são irrigados. Do total de estabelecimentos a maior parte pertence a produtor individual. As condições dos produtores em relação a terra, ocorre principalmente de propriedade própria e por comodatário, vale destacar também, que 55 estabelecimentos são constituídos por produtores sem área (IBGE, 2017).

De acordo com o censo agropecuário do (IBGE, 2017) Os produtores agropecuários são formados de todas a faixa etária de idade. Do total de estabelecimentos agropecuários do município de São José da Lagoa Tapada, a maior parte, ou melhor, 519 dos 796 não recebe assistência técnica.

O rebanho ao se alimentar da pastagem natural faz com que os produtos como carne e leite, que tenha origem do próprio município, seja de boa qualidade. Segundo estimativas do IBGE, 2017 a imensa maioria dos estabelecimentos agropecuários tem os seus produtores da mesma família envolvidos na produção. São filhos, netos, sobrinhos (Figura 23):

Figura 23 – Criação de gado leiteiro no sítio Lagoa Tapada



Fonte: Arquivo do autor, Julho/21

Figura 24 – Laticínio localizado no bairro Celestino



Fonte: Arquivo do autor, Julho/21

De acordo com as imagens em tela foram produzidas durante nossos trabalhos de campo para a zona rural do município, com destaque para o bairro

Celestino se localiza dois laticínios onde é absorvido grande parte do leite produzido pelo rebanho do município de São José da Lagoa Tapada.

A pecuária é bastante notável no município de São José da Lagoa Tapada. De acordo com estimativas do IBGE 2017 destaca a criação de bovinos, caprinos, suínos. A criação bovina é mais significativa com um total efetivo de 6.636 cabeças. O pessoal ocupado na agropecuária chega a um total de 1.297 pessoas sendo a grande maioria de o pessoal ter laços de parentesco com o produtor (IBGE, 2017).

A Inovação no segmento da energia elétrica também chegou em São José da Lagoa Tapada. Durante a realização dessa pesquisa de campo fora identificado vários estabelecimentos diversos e até residências utilizando a energia solar (Figura 25):

Figura 25 – Parque de energia solar - Sítio Castanheira



Fonte: Arquivo do autor, julho/21

Como vimos na imagem, placas de energia solar na comunidade rural de Castanheira, como amostra da utilização de energia solar está em crescimento no município de São José da Lagoa Tapada.

Com uma agricultura em crise houve investimentos em atividades industriais como, por exemplo, a cerâmica Juy, que produz cerca de trinta mil telhas diárias ou quarenta mil tijolos de blocos. Na geração de empregos vale destacar a Cerâmica

Juy, que segundo P P com 43 anos, gerente da empresa, a fabricação de telhas, lajotas e tijolos de diversos tipos desde 1980. Gera em torno de 50 empregos diretos e indiretos no município (Figura 26):

Figura 26 – Cerâmica Juy, Sítio Lagoa Tapada – São José da Lagoa Tapada.



Foto do arquivo pessoal do autor – abril/2021

No município há vários empreendimentos que geram emprego e renda, entre eles a Serralheria Tomaz que é referência no município e nos municípios vizinhos fabricam vários tipos de moveis inclusive móveis planejados contribuindo com a geração de empregos na cidade. Segundo o proprietário F T, 47 anos, esse seu empreendimento gera quinze empregos na cidade, além de dezenas de outros empregos indiretos, pois muitos depósitos de materiais de construção compram a produção local.

Esse tipo de tijolo já é um avanço técnico pois antigamente era comum os tijolos batidos eram mais comuns na região e serviam basicamente para a construção de moradias dos próprios fabricantes locais. Com essa produção local é possível aquecer o mercado da construção civil, beneficiando os consumidores locais. Depósitos de materiais de construção e outras atividades comerciais contribuem para aquecer o terceiro setor (Figuras 27 e 28):

Figura 27 – Serralheria Tomaz. Bairro Celestino



Fonte: Arquivo do autor, julho/21

Figura 28 – Avenida comercial de São José de Lagoa Tapada/PB.



Fonte: Arquivo do autor, julho/21

Na figura (27) temos a serralheria Tomaz um dos diversos empreendimentos que gera emprego no município de São José da Lagoa Tapada. Na figura (28) se observa a presença de estabelecimentos comerciais em evidência. Segundo a proprietária T H 66, anos o comercio cresceu bastante a partir dos anos 2000 evitando assim o deslocamento para outros municípios.

Segundo F N, sem idade revelada, professor e Diretor Escolar desse município, a cidade de São José da Lagoa Tapada passou a ter sua fisionomia modificada ao longo dos anos para adaptar-se ao crescimento econômico que gradativamente aumentava, atraindo assim diferentes investimentos e com isso ofertando diversos serviços e bens de consumo, o que ocasionou o aumento das atividades econômicas, conseqüentes muitas vezes, das pessoas que saíam do meio rural e vinham para a cidade em busca desses bens e serviços, onde teve uma grande participação no setor de comércio, que vem crescendo bastante com lojas, supermercados e agências de banco, o que aquece a economia do município. Outra prestação de serviço se dá pelo setor público municipal que emprega número significativo de pessoas na cidade

Figura 29 – Praça central da cidade de São José de Lagoa Tapada/PB



Fonte: Foto do arquivo pessoal do autor – maio/2021

Como vimos na imagem acima, a praça São José localizada no centro da cidade de São José da Lagoa Tapada. Segundo dados do (IBGE 2010), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 93,5% comparando a outros municípios, do estado, ocupa a posição 220º de 223 de 223 municípios e na região imediata (região de Sousa) ocupa a última posição 13º de 13 municípios. Sobre os dados do

IDEB 2017, os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública foram de 4,8 e os anos finais do ensino médio de 4,0.

Em escala geral os dados ainda são muito preocupantes, pois as alternativas econômicas e sociais ainda são muito baixas se compararmos com dados de outros municípios de maior porte como Souza, Pombal ou Cajazeiras por exemplo.

O PIB per-capita do município de São José da Lagoa Tapada. Comparando com outros municípios, no estado ele ocupa a posição 204^o de 223 municípios e na região imediata sua posição é a última 13^o de 13 municípios. O município de São José da Lagoa Tapada Apresenta 19.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 91% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 18.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE 2010).

São José da Lagoa Tapada possui 13 unidades de fundações e associações sem fins lucrativos sendo classificada da seguinte maneira: quatro ligadas a religião, quatro associações patronais, profissionais e de produtores rurais e cinco unidades de desenvolvimento e defesa de direitos (IBGE, 2016)

Segundo o Censo do IBGE, 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,530. No mapa da pobreza e desigualdade o município de São José da Lagoa Tapada atinge 51,53% da população (IBGE, 2010).

Estes dados só confirmam que o município ainda precisa de muitos investimentos para que sua população atinja melhores patamares de qualidade de vida, em especial quando comparado com os municípios circunvizinhos. Nestes termos existe uma forte preocupação em relação aos jovens, pois muitos concluem o ensino médio, mas não conseguem dar continuidade aos estudos superiores. Alguns se encaixam no mercado de trabalho local, tendo que ajudar os pais em suas atividades, ou simplesmente migram para os centros com maiores oportunidades de trabalho e de vida.

O município de São José da Lagoa Tapada possui 2 estabelecimentos de saúde e 1 estabelecimento de emergência (SAMU). 1 Estabelecimento com clínica médica. Os tipos de atendimento são sem internação. Ambos os estabelecimentos

com atendimento ambulatorial são públicos e com atendimento pelo SUS e dispõe de 1 equipamento de eletrocardiógrafo (IBGE, 2010)

De acordo com a moradora da zona urbana F L, 77 anos, sobre a cultura do município de São José da Lagoa Tapada existem durante o ano vários eventos e manifestações tradicionais como o carnaval, festas juninas, vaquejadas, festas religiosas como as dos Padroeiros São José e do co-padroeiro São Francisco reúne milhares de pessoas todos os anos, que acaba se caracterizando também como eventos culturais. Devido a Pandemia de Covid-19, estas atividades foram suspensas e a dinâmica cultural local perdeu seu vigor. Na cidade existem importantes monumentos arquitetônicos que marcam a tradição religiosa (Figura 30):

Figura 30 - Igreja Matriz São José de Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo pessoal do autor – Junho/21

Na imagem acima Igreja Matriz São José localizada no centro da Cidade. Local das celebrações de Missas e outras atividades religiosas, que segundo o

Padre Francirley Duarte foi elevada a condição de paróquia em quinze de janeiro de 1960. Significa que essa tradição religiosa já cumpre 60 anos.

Durante essa pesquisa para no trabalho de caracterização de São José da Lagoa Tapada foram constatados em lócus que há alguns locais que são tradicionais em realizar celebrações religiosas ou até romarias como a Gruta do Roncador, O Cisto Redentor, a Estátua de Frei Damião, ambos, monumentos do cristianismo católico do município, locais de promessas, orações e peregrinação dos fies e na atualidade, servem de ponto turístico (Figura 31):

Figura 31 – Estátua do Cisto redentor, Serra de Cascavel, São José de Lagoa Tapada/PB



Fonte: Arquivo pessoal do autor, junho/21.

Imagem do Cristo Redentor localizada na serra de Cascavel. Um local de visitas religiosas. Nesse local se tem uma visão panorâmica da Cidade de São José da Lagoa Tapada.

Outro importante monumento religioso é a Estátua de Frei Damião. Que foi construída na área urbana do município. Não é uma estátua de grande porte, mas para muitos fies é um exemplo de fé e milagres. Dona Francisca Simão, 77 anos, nos disse que a estátua de Frei Damião foi construída na década de 1970, no período da administração do Prefeito José Almir de Sousa. No início da década de 1980 ocorreram supostos milagres envolvendo essa imagem, inclusive aconteceram até romarias vindas de outras cidades da região (Figura 32):

Figura 32 – Estautu de Frei Damião, localizada na praça de mesmo nome.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, junho/21.

Esse monumento religioso é muito visitado pelos fies e motivo de procissões, promessas e orações. A estátua de Frei Damião, que segundo Severino Simão 81 anos, se trata de uma estátua de bronze, que é algo raro, pois muitas estátuas são feitas de concreto.

Na atualidade também acontecem eventos culturais moderno como Motocross e Vaquejada que ocorrem com frequência no município. Segundo Denis, proprietário de um local para estes eventos, ocorre durante o ano dois grandes campeonatos, que por atrair muita gente, inclusive vindo de outras cidades, provoca uma melhora a economia da cidade.

Já a vaquejada vem de mais tradição no município, acontece com mais frequência é um esporte atraindo grande número de pessoas. Como a pecuária bovina sempre esteve na base da economia local, essa festa se tornou tradição (Figuras 33 e 34):

Figura 33 – Pista de motocross localizada no sítio Mandioca



Fonte: cedida pelo proprietário Denis Tomaz – novembro/2019

Figura 34 - Parque de Vaquejada Mota, localizada na fazenda Mota em São José da Lagoa Tapada



Fonte: Foto do arquivo pessoal do autor, junho/21.

As figuras (33 e 34) representam eventos esportivos que ocorrem geralmente em finais de semana. Assim como motocross e vaquejadas, também ocorrem torneios de futebol sempre acontecem no estádio municipal, no momento suspenso devido a pandemia do covid-19. Essa suspensão dificulta essa dinâmica turística local, mas os riscos de aglomeração precisam ser evitados.

Esse quadro cultural e religioso, sempre estiveram no calendário cultural do município, atraindo visitantes de outros municípios e fortalecendo a economia local. Estas características geo-histórica do município de José da Lagoa Tapada representa um quadro típico de uma pequena localidade do interior da Paraíba, encravada entre a depressão e o alto sertão do estado, com potencialidades e dificuldades, mas com um povo que sonha com dias melhores e com melhor qualidade de vida para as suas famílias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi produzido com o objetivo de estudar de forma geral as características geográficas do município de São José da Lagoa Tapada – PB. Foram apresentados e discutidos os dados geográficos e socioeconômicos no decorrer do tempo, mas principalmente tendo como referência o último censo geográfico do IBGE realizado no ano de 2010. Com esses dados que foram apresentados e analisados, fica a contribuição de um entendimento sobre o referido município e como as características gerais se constata até o momento da realização dessa pesquisa.

O presente trabalho surgiu com o interesse de compreender a realidade sobre as características geográficas, socioeconômicas do município de São José da Lagoa Tapada. Despertado pelo interesse e também pelo fato de ser natural e residente do município e como também por ter a oportunidade e o privilégio de estudar na área de Geografia. Com esse trabalho espera-se que contribua para um crescimento nessa área de estudo e que a ampliação dessas análises, possa ser futuramente abordada numa perspectiva mais ampla e detalhada.

Como vimos ao longo da pesquisa, apesar de São José da Lagoa Tapada ser considerado um pequeno município do Sertão Paraibano, estando na área de maior influência de municípios maiores, como Sousa, consegue ter sua dinâmica socioeconômica própria, com características comuns e que garantem minimamente a sobrevivência dos seus municípios.

A produção agrícola e atividade pecuária e outras atividades econômicas locais, permitem uma relativa capacidade produtiva, gerando emprego e renda para as famílias. Mas o município ainda é muito dependente de recursos públicos federais e estaduais, pois existem grandes limitações no sistema de saúde local e na educação, com índices muito abaixo dos de municípios de maior porte como Patos, Sousa ou Pombal.

Registramos um importante crescimento econômico municipal, a partir da instalação do Canal da Redenção, com a possibilidade para a agricultura irrigada, gerando novos postos de trabalho e novas atividades, como a hortifruticultura e a

apicultura. A água também contribuiu para a instalação de equipamentos para a captação de água, como poços artesianos, amazonas e caixas d'água de grande porte para abastecer as famílias das comunidades rurais.

Podemos dizer que com a construção de açudes e barragens, também passamos a ter uma maior segurança hídrica local. Mesmo assim, quando ocorrem longos períodos de estiagem, as secas prolongadas afetam profundamente as atividades socioeconômicas locais e dificultam a vida, principalmente das famílias que vivem e trabalham no campo. As cisternas de placas, instaladas na zona rural, conseguem minorar estes períodos de seca, mas nem sempre, suprem a população de maneira plena.

A conclusão deste trabalho percebe-se que teve uma perspectiva positiva, pois trouxe uma reflexão sobre a situação da realidade do município de São José da Lagoa Tapada. Mesmo com todas as crises e dificuldades ocorridas no decorrer dos anos, os desafios, como de certa forma, são superados numa demonstração de que o povo são-joseense é forte.

Acreditamos que essa pesquisa poderá despertar o interesse de outros estudantes universitários que queiram aprofundar os estudos sobre esse município e vir a descobrir meios que venha a possibilitar o seu desenvolvimento. Certamente, será um dos primeiros trabalhos acadêmicos dedicados a uma caracterização geográfica do município e esperamos que outros possam acontecer para que novos resultados sejam revelados.

De uma coisa temos certeza, esse foi o primeiro estudo geográfico mais detalhado sobre a formação territorial, ocupação e uso da terra, bem como seus aspectos naturais, socioeconômicos e culturais que estão na base de nascimento e consolidação do município de São José da Lagoa Tapada. Esperamos que sirva de base para as crianças e jovens filhos desta terra, possam estudar para aprofundamos ainda mais as nossas raízes sertanejas.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, AZIZ NACIB; Dossiê Nordeste seco, Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida; ESTUDOS AVANÇADOS 13 (36), 1999.

CASSETI, Valter. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: < d ://www.funape.org.br/geomorfologia/>. Acesso em 22/05/21

CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. – 8ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p.472

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sao-jose-da-lagoa-tapada.html> Acesso em 21 de maio de 2021, 17:35 hs.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-jose-da-lagoa-tapada/panorama> acesso em 20 de junho de 2021, as 17:00 hs.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-jose-da-lagoa-tapada/historico> Acesso em 21 de novembro de 2020, as 20:15 hs.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. https://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/pb/sao_jose_da_lagoa_tapada_v2.pdf Acesso em 17 de junho de 2021, as 15:30 hs.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/

NEVES, Carlos Eduardo das; MACHADO, Gilnei; HIRATA, Carlos Alberto; STIPP, Nilza Aparecida Freres. A IMPORTÂNCIA DOS GEOSSISTEMAS NA PESQUISA

GEOGRÁFICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CORRELAÇÃO COM O ECOSSISTEMA. Soc. & Nat., Uberlândia, 26 (2): 271-285, mai/ago/2014.

PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT). Luz para todos completa 15 anos atendendo 16 milhões de pessoas. Brasília/DF (11/11/2018). Disponível em < <https://pt.org.br/luz-para-todos-completa-15-anos-atendendo-16-milhoes-de-pessoas/> > Acesso em 11/08/2021. 19:35hs.

PLATAFORMA googlemaps -
<https://www.google.com/maps/place/S%C3%A3o+Jos%C3%A9+da+Lagoa+Tapada,+PB>. Acesso em 20 de julho de 2021, as 16:30 hs.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPA/PB
http://saojoselt.pb.gov.br/a_cidade/historia Acesso em 19 de agosto de 2021, as 19:30 hs.

PRUSKI, Fernando Falco. Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica / Fernando Falco Pruski editor. – Viçosa: Ed. UFV, 2006

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 6. ed. – São Paulo: Contexto, 2001. – (Repensando a Geografia).

SANTOS, M. J. dos. Programa Um Milhão de Cisternas Rurais – Proposição de um sistema de indicadores de avaliação de sustentabilidade SIAVS-P1MC. (Tese de Doutorado em Recursos Naturais), PPGRH, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais. Campina Grande-PB, 2010.